

## INICIAÇÃO ESPORTIVA

Nilson Neylor Godinho<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A iniciação esportiva nas aulas de educação física, não poderia significar uma especialização em qualquer um dos esportes mais, sim, utilizar atividades para aprendizagem e desenvolvimento motor, com táticas simples e regras básicas que caracterizassem as modalidades, sem muita exigência técnica ou física. **Objetivo:** Este trabalho busca investigar quais os métodos de iniciação esportiva utilizados pelos professores na escola, e esporte escolar. **Metodologia:** Será adotado o tipo de pesquisa de campo descritiva exploratório, fizeram parte da pesquisa dez professores do município de Urubici, SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram apresentados na forma de tabelas e analisados através de estatística básica. **Resultados:** 60% dos professores possuem nível superior, 20% já trabalham na área de 20 a 35 anos e 30% tem de 1 a 3 anos de experiência. Os professores pesquisados trabalham em diferentes níveis de ensino, 70% afirmaram que as escolas oferecem condições de materiais e estrutura para a prática de esporte, 50% responderam que as escolas proporcionam escolinhas em contra turno, 60% utilizam o esporte nas suas aulas duas vezes por semana, o método de iniciação esportiva mais utilizado é o parcial para o global e a função do esporte na escola a socialização, respeito, cooperação e a prática de exercícios físicos. **Conclusão:** Com este trabalho ficou claro que existem métodos específicos para ser aplicados a iniciação esportiva, mas o professor por muitas vezes acaba criando seu “próprio método” devido as condições de espaço físico e materiais esportivos disponíveis para a prática esportiva.

**Palavras-chave:** Iniciação esportiva. Educação física. Métodos.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

## SPORTS INICIATION

Nilson Neylor Godinho<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** The sport initiation in physical education classes, could not mean a specialization in any of the sports most, yes, using activities for learning and motor development, with simple tactics and basic rules that characterize the modalities without much technical or physical requirement. **Objective:** This study aims to investigate which methods of sports initiation used by teachers in school, and school sport. **Methodology:** the type of exploratory descriptive research field is adopted, were part of the municipality of Teachers of Urubici, S.C.. As an instrument of data collection, a questionnaire with open and closed questions was used. The data were presented in tables and analyzed using basic statistics. **Results:** The participants were 10 physical education teachers, of both sexes. It was found that: 60 % of teachers have a university degree, 20 % have been working in the area 20-35 years and 30 % have 1-3 years of experience, the teachers surveyed work at different levels of education, 70 % said they schools provide materials and structure conditions for the practice of sport, 50 % said that schools provide preschools in counter part, 60 % use sport in their classes twice a week, sports initiation method most used is the partial global and function of sport in school socialization, respect, cooperation and practicing physical exercises. **Conclusion:** In this work it became clear that there are specific for sports initiation methods to be applied, but the teacher often ends by creating their “own method” because the conditions of space and sports equipment available for sport practice .

**Key-words: sports Initiation. Physical education. Methods.**

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação física é considerada como parte da medicina, cultura do físico, sendo criadora de sofisticadas técnicas esportivas. Também tem o compromisso em estudar o homem em movimento, a ginástica, o jogo a dança, e o esporte, são utilizados como mediador (OLIVEIRA, 2004)

É de muita importância para o sucesso do praticante, que a escolha de um método feito pelo professor seja o mais adequado, já que este método deverá facilitar o ensino-aprendizagem, tornando o praticante apto para o processo de treinamento, sem ser repetitivo e desgastante, devendo oferecer situações problemas que estejam adequadas à capacidade do aluno (GRECO, 1998)

Este trabalho busca investigar quais os métodos de iniciação esportiva utilizados pelos professores na escola, e será apresentado um breve histórico da educação física ao longo dos anos, e também alguns métodos de iniciação esportiva. Foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas com professores de educação física do município de Urubici, as informações foram coletadas e apresentadas através de estatística básica.

## **2 INICIAÇÃO ESPORTIVA**

Ao longo dos últimos anos os objetivos e as propostas educacionais da educação física foram se modificando, e todas essas tendências, ainda influenciam nos dias de hoje a formação profissional e suas praticas pedagógicas dos professores de educação física (DARIDO, 2001).

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Segundo Greco, (1998) o método escolhido deverá facilitar o ensino-aprendizagem, assim também prepara-lo para o processo de treinamento, esse método escolhido pelo

professor é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem do praticante para que o mesmo tenha sucesso. Este método deverá propor situações-problemas adequadas com a capacidade do aluno, para que se torne prazeroso a sua aplicação.

Segundo Buriti, (2001) a iniciação esportiva nas aulas de educação física, não poderia significar uma especialização em qualquer um dos esportes mais, sim, utilizar os pré-desportivos para aprendizagem e desenvolvimento motor, com táticas simples e regras básicas que caracterizassem as modalidades, sem muita exigência técnica ou física.

## **2.1 Finalidades da Educação Física**

Ao longo dos últimos anos os objetivos e as propostas educacionais da educação física foram se modificando, e todas essas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação profissional e suas práticas pedagógicas dos professores de educação física (DARIDO, 2001).

No Brasil, a Educação Física teve sua inclusão oficialmente na escola a partir de 1851, ainda no século XIX. Mas foi depois da década de 20 que outros estados começaram a reformular o sistema educacional e incluem a Educação Física, com o nome mais freqüente de ginástica (BETTI, 1991 apud DARIDO, 2001).

Na década de 30, a concepção predominante é a higienista, onde a preocupação maior era com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício. Com o período militarista, a Educação Física na escola passa a ser formadores de pessoas, que fossem capazes de suportar o combate, a luta, para atuarem na guerra, por isso era importante selecionar indivíduos “perfeitos” fisicamente (DARIDO, 2001).

As duas concepções higienista e militarista, consideravam a educação física como disciplina essencialmente prática, com isso não era necessária uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução física militar. Com a fase pedagógica, o discurso predominante era “A educação Física é um meio da educação” e esse discurso é defendido em prol da educação do movimento como única forma capaz de promover a chamada educação integral. Observa-se que, há uma passagem da valorização biológica para o sócio-cultural, embora a prática permanecesse praticamente a mesma coisa (DARIDO, 2001).

Segundo Betti (1991) apud (DARIDO, 2001) o Brasil, entre 1969 e 1979 observou a ascensão do esporte à razão de estado e a inclusão do binômio Educação Física/Esporte. Nesse período os governos militares, passaram a investir pesado no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico. A ideia central girava em torno do Brasil-potência, para isso era fundamental eliminar as críticas internas e deixar parecer um clima de prosperidade e desenvolvimento. A frase mais conhecida da época era: “Esporte é Saúde”.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) apud Darido, (2001) a influencia do esporte no sistema educacional é tão forte que não é o esporte da escola mas sim o esporte na escola.

Na década de 80 o modelo esportivista é fortemente criticado, embora esta concepção ainda esteja presente na sociedade, é nesse período que a Educação Física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência, com isso surgiram novas formas de pensar a educação física na escola.

Dessas considerações resultou um período de crise que culminou com o lançamento de diversos livros e artigos que buscavam, além de criticar as características reinantes na área, elaborar propostas e pressupostos que viessem a tornar a educação física mais próxima da realidade e da função escolar. Dessas considerações resultou o lançamento de diversos livros e artigos que buscavam, além de criticar as características da área, elaborar propostas que viessem a tornar a educação física mais próxima da realidade e da função escolar (DARIDO, 2001).

## **2.2 MÉTODOS DE ENSINO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA**

A educação física possui vários conteúdos a serem trabalhado, um deles é o esporte, e a iniciação esportiva escolar é um tema interessante para se pesquisar as suas formas de ensino.

Segundo Greco, (1998) o método de ensino na iniciação esportiva escolhido pelo professor é de grande importância para o sucesso do praticante no processo de ensino-aprendizagem. O método escolhido deverá facilitar o ensino-aprendizagem, para poder preparar o iniciante para o processo de treinamento, sem, tornar-se maçante. Deverá oferecer tarefas a executar que estejam adequadas à capacidade do aluno.

O método utilizado deverá também preparar o iniciante para sua possível integração aos níveis de treinamento formal que poderão estar direcionados a competição, existindo a motivação, a perseverança, a intensidade e a persistência necessárias no aluno. Mas o método não poderá ser simplesmente uma apresentação de uma seqüência de atividades estressantes, ou desmotivadoras (GRECO, 1998).

Segundo Buriti (2001) a iniciação esportiva nas aulas de educação física, não poderia significar uma especialização em qualquer um dos esportes mais, sim, utilizar os pré-desportivos para aprendizagem e desenvolvimento motor, com táticas simples e regras básicas que caracterizassem as modalidades, sem muita exigência técnica ou física.

Uma metodologia é muito mais do que proporcionar ao aluno inúmeras técnicas, de que serve a um individuo dominar varias “ferramentas de trabalho” se não sabe por que ou para que. Por isso, o método não tem só a função de facilitar a ação pedagógica más também permitir ao seu aluno a conscientização do seu significado.

Conforme Dietrich et al., (1984) apud (Greco, 1998) alguns princípios norteiam a metodologia de ensino dos jogos esportivos.

A expressão de diferentes teorias e objetivos pedagógicos e psicológicos que os transformam em fundamentos de organização para se chegar aos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento. Na discussão da metodologia do jogo, dois procedimentos pedagógicos, apoiados em diferentes teorias psicológicas fundamentalmente divergentes, comprovaram-se relativamente resistentes e expressivos: o princípio analítico-sintético e o princípio global-funcional (GRECO, 1998).

Os princípios analítico-sintética caracteriza-se pelo ensino ser realizados em partes, em etapas onde o aluno conhece os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, que logo após serão acoplados a series de exercícios, cada vez mais complexas e mais difíceis. A medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa-se a praticar uma nova seqüência. Ou seja as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo para que, depois, possam ser transferidas para as situações de jogo (Greco, 1998).

Para Dietrich et al., (1984) apud Greco (1998) o princípio analítico sintético:

Se caracteriza por apresentar cursos de exercícios ou, esporadicamente, jogos os quais partem de elementos especiais (técnicos, táticos ou condicionais) dos jogos, reunidos-os, pouco a pouco em conexões maiores (síntese), recolhendo, posteriormente as partes, em conjuntos lógicos (GRECO, 1998, p.41).

O princípio global-funcional tem como característica a intenção de adequar toda a complexidade do jogo esportivo (técnica, regras, conceitos táticos etc.) apresentando uma

seqüência de jogos recreativos de acordo com a faixa etária e à capacidade técnica do aluno iniciante (GRECO, 1998).

Para Dietrich et al., (1984) apud GRECO (1998) o método global deve-se respeitar o princípios da “série de exercícios” e procura-se, em cada jogo ou formas jogadas, pelo menos a “idéia central do jogo” ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia.

Método de confrontação, jogar o jogo do adulto, com suas formas e regras, é a principal maneira de se aprender o jogo. Neste caso, o jogo não deve ser dividido em partes pois, se acontecer, a idéia do todo deixa de existir. Existem algumas vantagens nesse método tais como: proporciona maior motivação aos praticantes por se aproximar mais rapidamente com o objetivo da aprendizagem que é a pratica do jogo (GRECO, 1998).

Mas tem suas desvantagens também, como o número de variações é tão grande que dificulta ao aluno diferenciar o que é mais importante do que é mais supérfluo, nas situações de competição, podem surgir conflitos sociais dentro do grupo devido a possíveis diferenças significativas no nível de rendimento. Este método despreza a divisão do jogo por partes, espera-se que as regras sejam apenas simplificadas e que se jogue. “o jogo se aprende jogando”: mas essa metodologia sobrecarrega a capacidade do aluno, geralmente nem chegam a jogar, pois as exigências do esporte em questão são muito complexas para os iniciantes (GRECO, 1998).

Método parcial: alguns aspectos devem ser desenvolvidas separadamente devido a sua complexidade, principalmente, à dificuldade da aprendizagem da técnica ideal. Para finalizar o processo de aprendizagem do jogo, este método utiliza a repetição de séries de exercícios dirigidos ao domínio das técnicas, consideradas como elementos básicos para a prática do jogo (GRECO, 1998).

Método situacional: é composto de jogadas básicas extraídas de situações padrões de jogo. Estas situações pode, às vezes não abranger a idéia total da jogo, mas, elas têm o elemento central do mesmo, isto é: no handebol, o lançamento; no futebol, o chute; no basquete, o arremesso; no voleibol, a cortada etc. os mesmo podem aparecer de forma isolada ou em combinação com outras técnicas (GRECO, 1998).

A grande vantagem que este método tem é da proximidade das ações e situações apresentadas com as situações reais de jogo. E a desvantagem é, que o aluno esta, desde o começo aprendendo regras do regulamento de jogo e as regras táticas, principalmente. Que são próprias de cada esporte. E não como na metodologia da série de jogos em que o aluno, em cada jogo, deve aprender uma nova regra de comportamento tático (GRECO, 1998).

## 2.3 ESPORTE ESCOLAR

A questão do esporte, para Buriti (2001) é complexa e os limites entre esta forma de manifestação popular e as demais, como o lazer, o jogo e a educação física, não estão claros. Existe duas tendências entre seus profissionais e estudiosos: tendência separativista, e outra que não admite a separação entre esses fenômenos.

A primeira defende a idéia de que os conteúdos passados pela educação física não lhes pertence, porque são conhecimentos técnicos estruturados e sistematizados dos diferentes esportes (futebol, voleibol, futsal, handebol,...).

Sergio (1985) e Oliveira (1988) apud Buriti (2001) afirmam que a educação física sempre viveu do empréstimo destes conteúdos e técnicas, sem se preocupar com ela mesma, como uma área de conhecimento distinto.

Os que não concordam com a separação consideram a educação física e o esporte indissociáveis, pois é quase impossível historicizar um separado do outro, sendo que o que está em discussão é o movimento humano de alguém, que pensa, age, estando num meio social que interage e sofre ações (BURITI, 2001).

Seja qual for à abordagem ela deve ser vista como um meio de educação, sempre que estiver estruturado organizado em função das características de aula de educação física para trabalhar o desenvolvimento do ser humano. Entretanto, da forma abstrata e indefinida como tem se visto na sociedade, acaba servindo de interesses antagônicos, e acaba sendo uma nova mercadoria de consumo, conhecida por esporte (BURITI, 2001).

O mesmo autor afirma que:

O esporte escolar, tal como tem sido trabalhado, apresenta as mesmas características que o esporte profissional, uma vez que é tratado como uma estratégia para demonstrar poder e soberania: somente os fortes sobrevivem às grandes competições. Para se preparar para competições deste nível, ainda dentro do ambiente escolar, temos dois recursos: um que não se preocupa com a rigidez técnica, potencializa o lúdico e permite a transferência de uma atividade para outra e outro que assume uma dinâmica de trabalho voltada à diretividade do esporte com o “gesto eficaz”, especializando rapidamente e perseguindo a perfeição gestual (Buriti, 2001, p.21).

## 3 METODOLOGIA

Para Andrade (1999) pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos baseado



no raciocínio lógico que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, através da utilização de métodos científicos. Do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, pode ser classificadas em exploratória, descritiva e explicativa.

O mesmo autor afirma que, pesquisas quanto ao objeto podem ser: bibliográfica, de laboratório e de campo.

Pesquisa bibliográfica pode ser um trabalho independente como pode ser um passo inicial para outra pesquisa. Quer dizer que são utilizados trabalhos já realizados com base para nova pesquisa (ANDRADE, 1999).

Pesquisa de campo é assim denominada porque, é feita a coleta de dados “em campo”, onde os fenômenos ocorrem espontaneamente, sendo assim não há interferência do pesquisador. Neste trabalho será adotado o tipo de pesquisa de campo descritiva exploratório, justifica-se este tipo de pesquisa por que, os fatos são analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles (ANDRADE, 1999).

A população desta pesquisa é composta por 10 professores de Educação Física que atuam na rede municipal e estadual da cidade de Urubici, SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 9 perguntas abertas e fechadas, elaboradas pelo autor da pesquisa. Os dados foram apresentados na forma de tabelas e analisados através de estatística básica (f e %).

### 3.1 Análise e discussão dos dados

Na questão 1, em relação ao gênero dos pesquisados (tabela 1), (n=4, 40%) são do sexo feminino, e (n=6, 60%) são do sexo masculino.

**Tabela 1. Sexo**

	<b>f</b>	<b>%</b>
Masculino	6	60
Feminino	4	40
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa

Na questão 2, em relação ao nível de formação dos pesquisados (tabela 2), (n=1, 10%) não é habilitado e (n=3, 30%) estão cursando a faculdade de Educação Física e (n=6, 60%) já são graduados em Educação Física. Sendo que três são pós-graduado.

Segundo a LDBEN 9394/96 em seu art. 62 para atuar na educação básica deve-se possuir ensino superior completo em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades ou institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1998).

**Tabela 2. Nível de Instrução**

	<b>f</b>	<b>%</b>
Não Habilitado	1	10
Superior em curso	3	30
Superior completo	3	30
Pós-graduação	3	30
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Na terceira questão, onde se pede o tempo de atuação dos profissionais, conforme a tabela 3, (n=3, 30%) dos entrevistados possui cerca de 1 a 3 anos de formação, (n=2, 20%) possui de 4 a 6 anos de experiência, (n=3, 30%) possui de 7 a 19 anos de experiência. (n=2, 20%) possui de 20 a 35 anos atuando nesta profissão.

**Tabela 3. Tempo de experiência no magistério como professor de Ed Física**

	<b>f</b>	<b>%</b>
1 a 3 anos	3	30
4 a 6 anos	2	20
7 a 19	3	30
20 a 35	2	20
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Os professores de 1 à 3 anos de experiência estão na fase de entrada na carreira que é um estágio de descoberta onde os professores estão entusiasmados e há uma exaltação pela responsabilidade de ser professor (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO apud SHIGUNOV NETO; SHIGUNOV, 2002).

De 25 à 35 anos de carreira estão na fase de serenidade, fase na qual os professores começam a lamentar o período em que estavam ativos, não demonstrando mais preocupações com avaliação dos colegas, diminuem seu nível de ambição, estão mais sensíveis e menos

vulneráveis à avaliação da direção ou de qualquer outro setor (FARIAS, SHIGUNOV; NASCIMENTO apud SHIGUNOV NETO; SHIGUNOV, 2002).

Na quarta questão, perguntou-se qual sua área de atuação, conforme a tabela 4, (n= 9, 90%) atuam nas series iniciais E.F (n=4, 40%) atuam nas series finais E.F e (n=4, 40%) atuam no ensino médio. O total geral foi maior que o numero de professor pois alguns deles atuam em níveis diferente de ensino.

**Tabela 4. Qual sua área de atuação**

	<b>f</b>	<b>%</b>
Séries Iniciais E.F	9	90
Séries Finais E.F	4	40
Ensino Médio	4	40
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa

Na quinta questão, buscou investigar se a escola trabalhada oferecia condições materiais e de estrutura para desenvolver o esporte nas aulas de educação física, (n=7, 70%) afirmaram que sim e (n=3, 30%) afirmaram que não. Com a pesquisa ficou claro que a maioria das escolas de Urubici oferecem condições materiais e de estrutura para desenvolver o esporte nas aulas de educação física.

**Tabela 5. Estrutura para desenvolver o esporte nas aulas de educação física.**

	<b>f</b>	<b>%</b>
Sim	7	70
Não	3	30
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa

Na sexta questão, foi perguntado se a escola oferecia escolinhas de modalidades esportivas para os alunos em contra turno, (n=5, 50%) responderam que sim e (n=5, 50%) responderam que não.

**Tabela 6. A escola proporciona escolinhas de para os alunos em contra turno?**

	<b>f</b>	<b>%</b>
Sim	5	50
Não	5	50
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa

Na sétima questão, foi perguntado com que frequência o esporte é utilizado nas

aulas. (n=3, 30%) responderam que utilizam diariamente, (n=6, 60%) utilizam duas vezes na semana e (n=1, 10%) eventualmente utiliza o esporte em suas aulas.

**Tabela 7. Você utiliza o esporte em suas aulas com que frequência?**

	<b>f</b>	<b>%</b>
Diariamente	3	30
1x por semana	0	0
2x por semana	6	60
Eventualmente	1	10
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Na oitava questão, foi perguntado qual o método de iniciação esportiva que você mais utiliza em suas aulas. (n=6, 60%) que o método mais utilizado é o parcial para o global (n=4, 40%) responderam que o método aplicado são através de atividades lúdicas, segundo eles os alunos aprendem melhor brincando. Em uma das respostas um professor afirmou que com o tempo de trabalho cada um desenvolve o próprio método, de acordo com as condições e espaço físico disponível para à pratica esportiva

Para Buriti (2001) uma metodologia é muito mais do que proporcionar ao aluno inúmeras técnicas, de que serve a um individuo dominar varias “ferramentas de trabalho” se não sabe por que ou para que. Por isso, o método não tem só a função de facilitar a ação pedagógica más também permitir ao seu aluno a conscientização do seu significado.

**Tabela 8. Qual o método de iniciação esportivas que você utiliza em suas aulas?**

	<b>f</b>	<b>%</b>
Do parcial para o global	6	60
Atividades lúdicas	4	40
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

**Tabela 9. Qual a função do esporte na escola?**

	<b>f</b>	<b>%</b>
Socialização e respeito	6	60
Cooperação e promoção da saúde	3	30
Respeitar regras e exercícios físicos	1	10
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Na nona questão (tabela 9), foi perguntado qual a função do esporte na escola. (n=6,

60%) responderam que a ênfase maior é socialização e respeito entre os alunos, (n=3, 30%) responderam que é a cooperação e promoção da saúde, (n=1, 10%) exercícios físicos e saber respeitar as regras . Um professor respondeu que a função do esporte na escola é proporcionar alguma vivencia de todos os esportes, pois fundamentos específicos não tem como.

Segundo Paes (2001) o esporte escolar permite ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida. Cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a pratica esportiva.

#### **4 CONCLUSÃO**

Concluimos com esta pesquisa que a maioria dos professores de Educação Física que atuam no município de Urubici são do sexo masculino, já possuem curso superior completo com pós graduação, mais há um grande número de profissionais que ainda estão cursando e já possuem experiência pois não é o primeiro ano que atuam na área.

Observou-se que quase todas as escolas oferecem condições materiais e de estrutura para desenvolver o esporte nas aulas de educação física, sendo que a metade delas proporciona escolinhas de modalidades esportivas para os alunos, a maioria dos professores utilizam o esporte em suas aulas duas vezes por semana.

O método de iniciação esportiva mais utilizado pelos professores é o parcial para o global e a função do esporte na escola para quase todos os professores foi: socialização, respeito, cooperação e a pratica de exercícios físicos.

#### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação / Maria Margarida de Andrade. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Rio de Janeiro, RJ: Sindicato dos Professores, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da educação média e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: Brasília: Ministério da educação, 1999.

BURITI, M. A. **Psicologia do Esporte**. 2. Ed. Campinas SP: Ed. Alinea, 2001.

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara koogan, 2001.

GRECO, P.J. **Iniciação esportiva universal 2**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física**. São Paulo. Brasiliense, 2004

PAES, R.R. **Educação Física Escolar**: o Esporte como Conteúdo Pedagógico do Ensino Fundamental. Canoas, RS: Ulbra, 2001.

RODRIGUES, R.; GONÇALVES, J.C. **Procedimentos de Metodologia Científica**. 5.ed. Lages, SC: Papervest, 2007.

SHIGUNOV NETO, A.; SHIGUNOV, V. **Educação Física**: Conhecimento Teórico x Prática Pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2002.